

Das cerca de 250 aves de rapina noturnas conhecidas por todo o mundo, apenas sete são observáveis em Portugal, e nestas incluem-se duas que só cá estão uma parte do ano: a coruja-do-nabal e o mocho-pequeno-d'orelhas. As restantes cinco espécies – coruja-das-torres, coruja-do-mato, bufo-pequeno mocho-galego e bufo-real são residentes, permanecendo no nosso país de janeiro a dezembro.

As sete espécies pertencem à ordem das Strigiformes, que engloba todos os mochos, corujas e bufos.

Por necessitarem de áreas abertas, onde possam encontrar alimento em quantidade suficiente, muitas destas aves são mais associadas ao meio rural, no entanto, por vezes são observadas nos arredores de vilas e cidades.

As aves de rapina noturnas são encaradas pelos cientistas como sentinelas do ambiente. Estas aves, de postura ereta, olhos frontais e, em alguns casos, com penas em forma de orelhas, sempre foram vistas pelo homem como símbolo de sabedoria, má sorte, mal ou morte, conforme as diferentes civilizações. Os hábitos noturnos da maior parte das espécies e as vocalizações exuberantes desde sempre causaram grande fascínio, mas também uma enorme quantidade de mitos e conotações negativas.